

Resumo Semanal

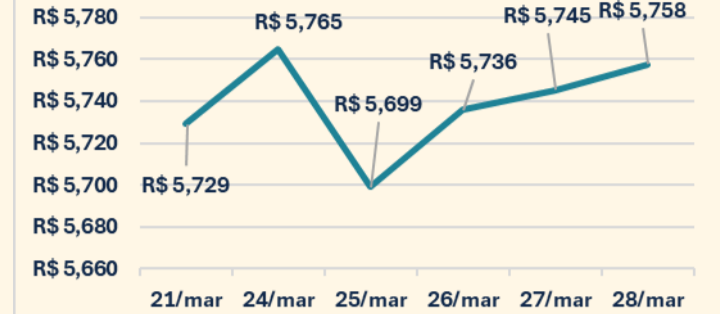
21/03 a 28/03

Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho negativo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma desvalorização de 1.46%. O dólar apresentou uma alta de 0.50% frente ao real. A curva de juros americana ficou estável nos vértices de 6 meses e 1 ano. Já nos vencimentos mais longos de 10 e 30 anos, apresentou ligeira alta.

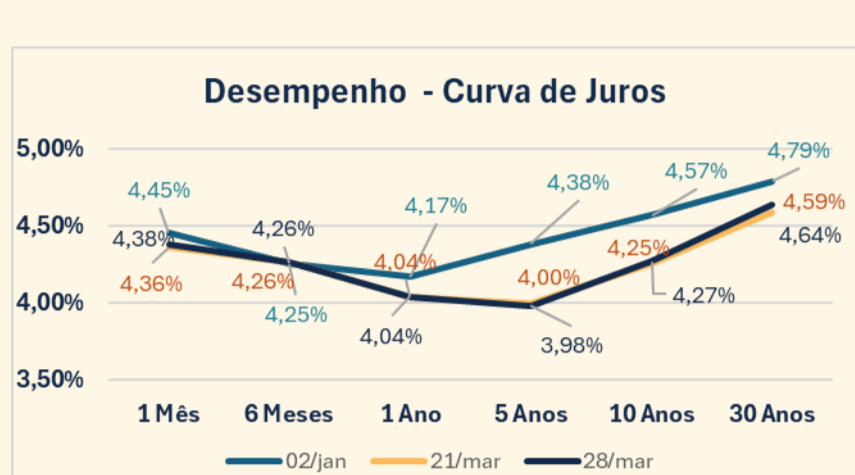
Na agenda internacional desta semana, o principal destaque foi a divulgação do PCE de fevereiro, medida de inflação favorita do FED, apresentando um aumento de 0.3%, acumulando 2.5% nos últimos 12 meses, e se mantendo acima da meta de 2% perseguida pelo Banco Central Americano. Outros indicadores importante divulgados nessa semana foram o PMI de serviços, que veio acima do esperado, e o índice de confiança do consumidor, recuando para patamares que não eram vistos desde janeiro de 2021.

O presidente dos EUA anunciou nessa semana tarifas de 25% sobre automóveis e peças, trazendo mais pressões na política comercial e alimentando a preocupação inflacionária. Esse movimento, aliado aos recentes dados de inflação e confiança, aumentou a incerteza sobre o rumo da política monetária. Além disso, duas autoridades do FED deram declarações indicando pontos de atenção sobre o plano de retomada no ciclo de cortes de juros.



Desempenho do dólar		
Na Semana	No mês	No ano
0,50%	-2,17%	-6,80%

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	-1,46%	-6,47%	-5,18%
Nasdaq	-2,47%	-7,72%	-8,27%



Brasil

Bolsa

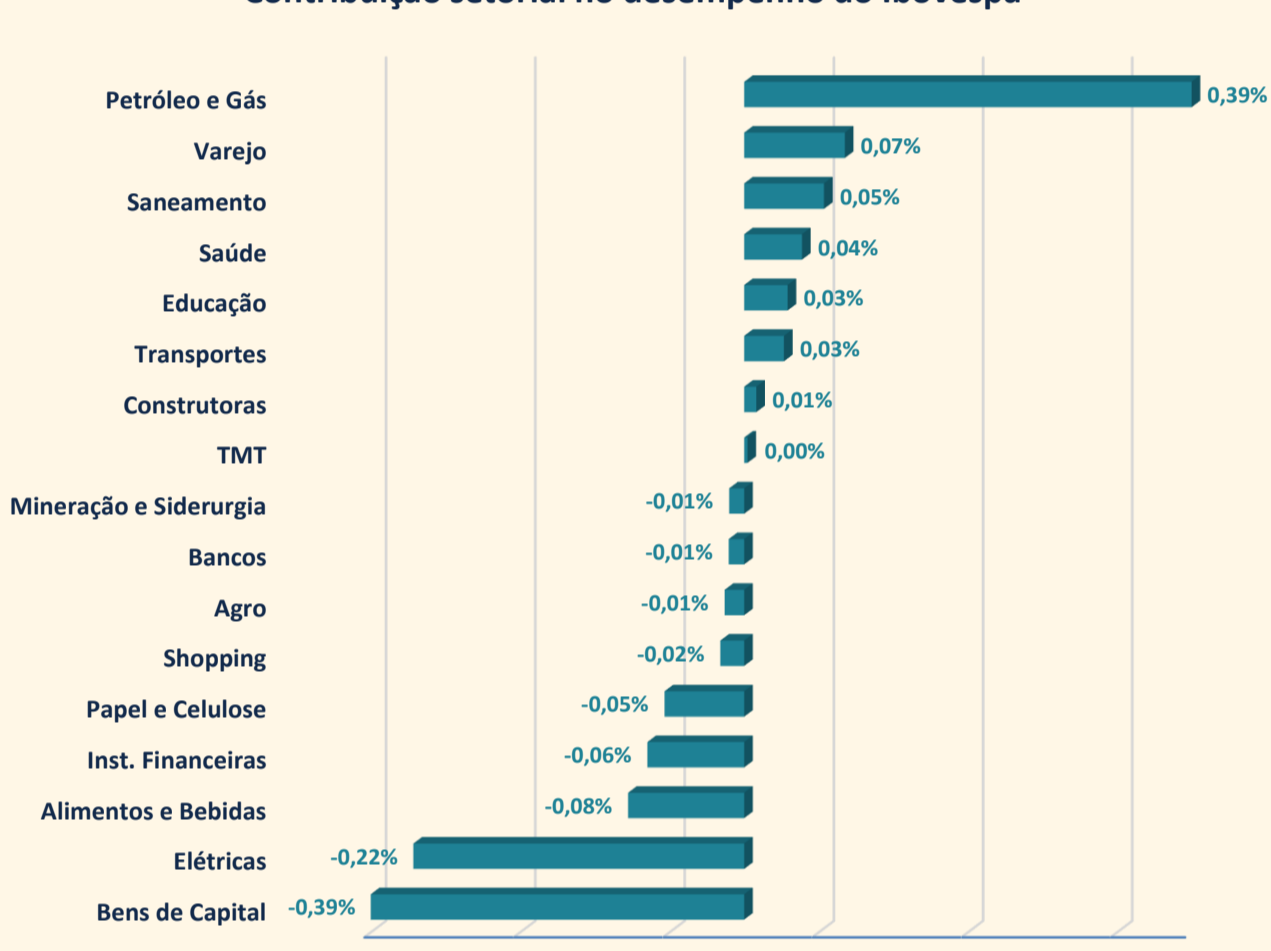
O Ibovespa encerrou a semana em leve queda de 0.33%, cotado a 131.902 pontos.

O desempenho do Ibovespa foi pressionado pela queda no índice de confiança do consumidor americano, que veio de 65 em fevereiro para 57 pontos em março, e pela aversão ao risco gerada por dois fatores principais: temor em relação às taxações de Donald Trump e divulgação do PCE (métrica de inflação mais acompanhada pelo Banco Central americano), que veio acima do esperado.

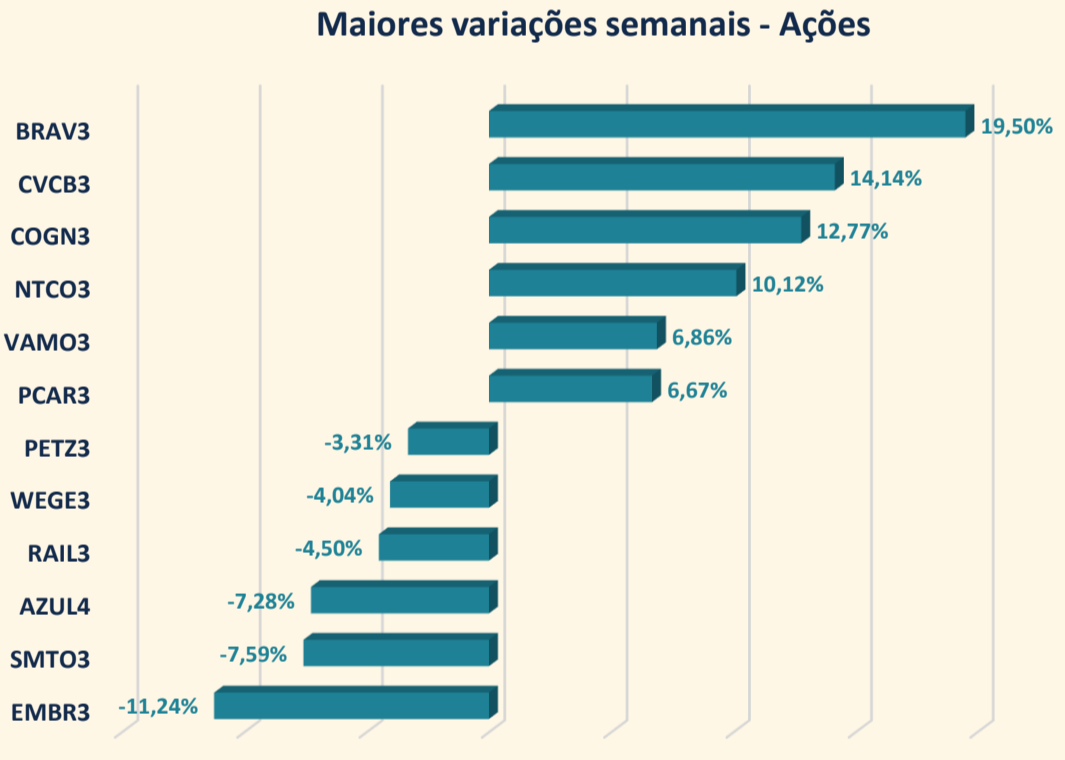
Apesar do resultado semanal próximo do zero, o setor de Petróleo & Gás apresentou alta, puxado pelas ações da Petrobrás (PETR4/PETR3) que são bastante representativas no índice, e pela forte alta de ações do setor que tem menor influência no cálculo do Ibovespa. Em contrapartida, o setor de Bens de Consumo encerrou semana no vermelho, com queda das ações da Weg (WEGE3) e da Embraer (EMBR3).

Individualmente, o grande destaque positivo foi a Brava (BRAV3) que viu suas ações subirem mais de 19% após divulgação de balanço, seguida de ações ligadas à economia interna. Na ponta negativa o destaque foram as ações da Embraer, que caíram em meio ao temor do impacto das tarifas recíprocas que os Estados Unidos podem impor sobre o Brasil.

Contribuição setorial no desempenho do Ibovespa



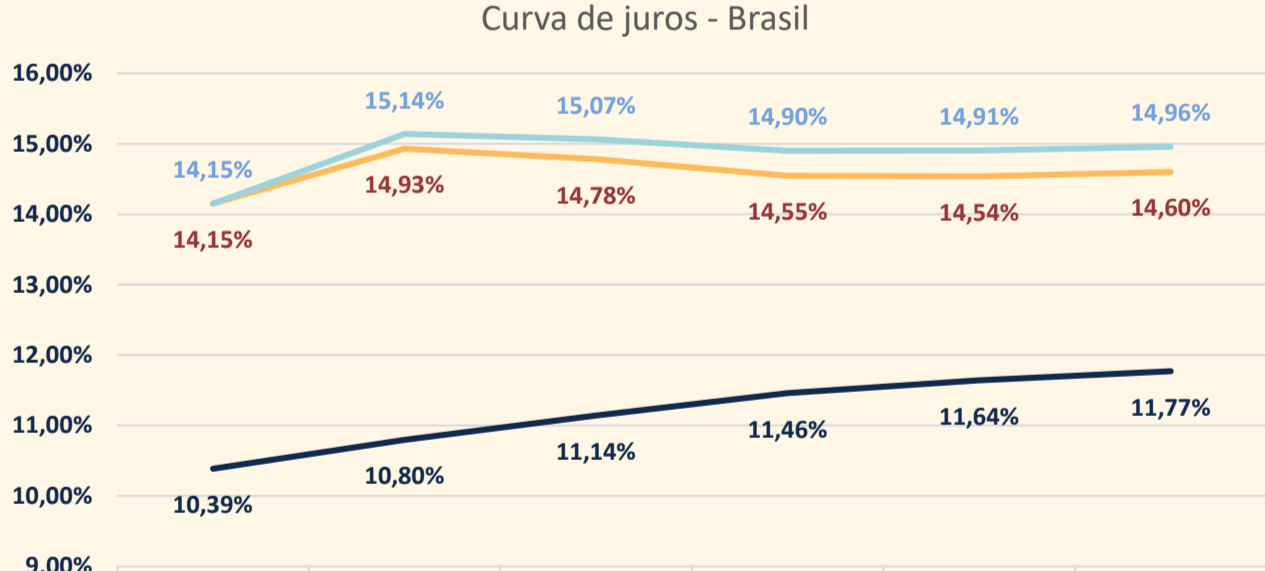
Maiores variações semanais - Ações



Juros e Renda Fixa

Após a descompressão de risco neste início de 2025, os juros futuros voltaram a apresentar sensibilidade à pauta fiscal, diante das discussões em torno das medidas do governo para estimular a economia. As taxas subiram em toda a extensão da curva e deram sequência no movimento da semana passada, quando a postura mais conservadora do Comitê de Política Monetária (Copom) fez os investidores se moverem em direção à uma taxa Selic mais elevada no ciclo atual de aperto.

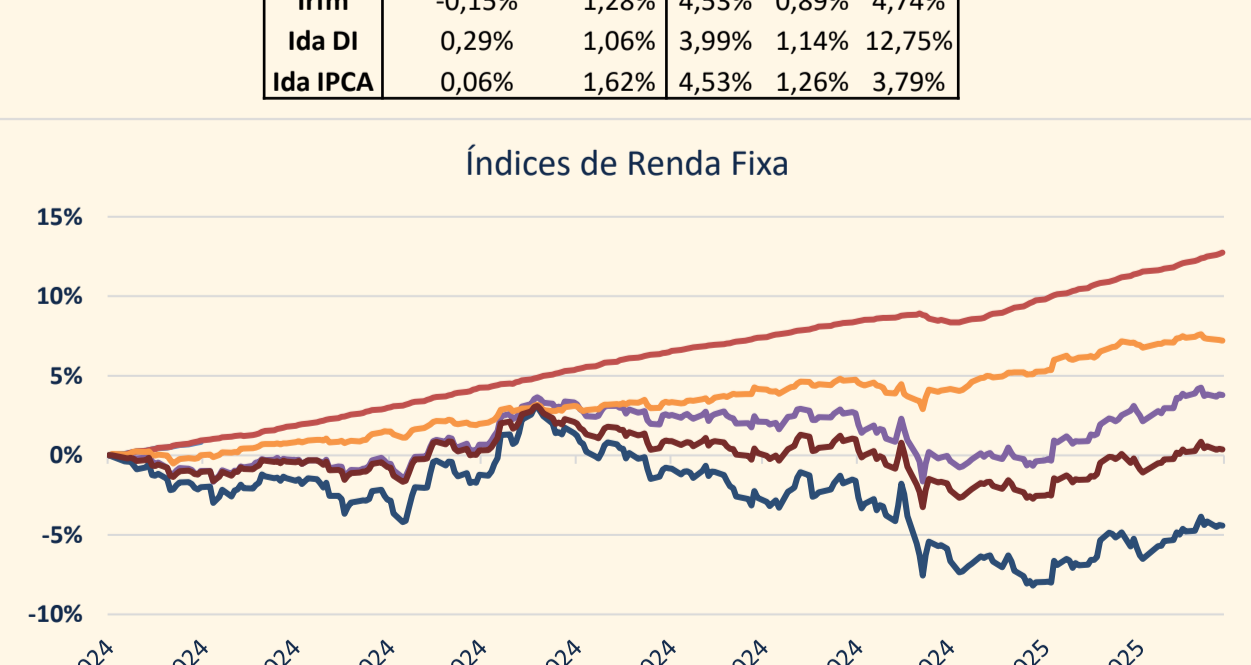
Curva de juros - Brasil



Na última semana, os ativos de renda fixa tiveram comportamentos mistos. O CDI, principal índice de referência para investimentos pós-fixados, registrou uma variação de 0.26% na semana e acumula alta de 0.86% no mês. Os títulos indexados à inflação tiveram desempenhos variados. O IMA-B 5, que acompanha títulos de curto prazo atrelados ao IPCA, apresentou uma leve queda de -0.13% na semana, mas ainda acumula alta de 0.44% no mês, com valorização de 7.23% nos últimos 12 meses. Já o IMA-B, que reflete no semelante e anjuncto mais amplo, de títulos indexados à inflação, variou -0.01% na semana e avançou 1.53% no mês, acumulando 0.44% nos últimos 12 meses. O IMA-B 5+, que acompanha títulos de longo prazo atrelados à inflação, apresentou alta de 0.08% na semana e acumula 2.37% no mês. No entanto, no acumulado de 12 meses, ainda registra uma perda de -4.30%. Os títulos prefixados, medidos pelo IRFM, tiveram desempenho negativo na semana, com variação de -0.15%, mas ainda acumulam alta de 1.28% no mês e 4.74% nos últimos 12 meses. O IDA DI, que acompanha títulos privados atrelados ao CDI, registrou avanço de 0.29% na semana e 1.06% no mês, acumulando expressivos 12.75% nos últimos 12 meses. Por fim, o IDA IPCA, que combina proteção contra a inflação com risco privado, teve leve alta de 0.06% na semana e 1.62% no mês, acumulando valorização de 3.79% nos últimos 12 meses.

Índice	Variação		Acumulado		
	20/03 - 27/03	Mês	2025	1m	12m
CDI	0,26%	0,86%	2,88%	0,91%	11,20%
Ima-B 5	-0,13%	0,44%	3,00%	0,28%	7,23%
Ima-B	-0,01%	1,53%	3,13%	1,32%	0,44%
Ima-B 5+	0,08%	2,37%	3,23%	2,11%	-4,30%
Irfm	-0,15%	1,28%	4,53%	0,89%	4,74%
Ida DI	0,29%	1,06%	3,99%	1,14%	12,75%
Ida IPCA	0,06%	1,62%	4,53%	1,26%	3,79%

Índices de Renda Fixa



No mercado de Crédito Privado, os prêmios de risco (excedente de retorno comparado a um título público) das debêntures indexadas ao CDI terminaram a semana em leve baixa. O índice IDEX-DI (Índice que reúne debêntures com bons padrões de liquidez indexadas ao CDI) caiu para 2.03%, ante 2.07% na semana passada, com as maiores baixas advindas das companhias: Oncoclinicas Do Brasil Serviços Médicos (-6%), CM Hospitais S.A. (-5%) e Livetech Bahia Indústria Comércio (-5%). Já com as Debêntures Isetas, o prêmio de risco teve uma leve baixa para 0.31%, ante 0.33% da semana anterior, com as maiores baixas de taxa advindas das Companhias: Usina Termelétrica Pampa Sul S.A. (-0.87%), Paranaíba Transmissora de Energia (-0.54%) e ENEVA S.A. (-0.40%).